

Arturo Sosa, SJ
À conversa com Darío Menor

A Caminho com Inácio

Prólogo da Irmã Jolanta Kafka, rmi
Presidente da União Internacional de Superiores Gerais

2ª Edição



EDITORIAL A.O.

Título original

Fr. Arturo Sosa, SJ, Superior General of the Society of Jesus,
«En camino con Ignacio: En conversación con Darío Menor»

© Curia Generalizia della Compagnia di Gesù, 2021.

Published under an agreement with

Grupo de Comunicación Loyola, S. L. U. (Bilbao - Spain).

Tradução

Manuel Losa, sj

Layout

Grupo de Comunicação Loyola

Na Capa

Imagem a partir de uma fotografia de © Cameron Casey

Capa

Félix Cuadrado Basas (*Sinclair*)

Impressão e Acabamentos

Empresa Diário do Minho, Lda.

Rua de S. Brás, n.º 1 – Gualtar – Braga

Depósito Legal n.º

488318/21

ISBN

978-972-39-0927-2

1ª Edição

Maio de 2021

2ª Edição

Setembro de 2021

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

Índice

Prólogo

Ao leitor, pela Irmã Jolanta Kafka, rmi 7

Introdução

Um futuro esperançoso 15

1. Santo Inácio de Loiola. Converter-se em peregrino..... 21
2. Arturo Sosa. Um peregrino hoje 43
3. Viver com audácia no mundo de hoje 69
4. Um novo sonho para a Igreja 91
5. A Companhia de Jesus hoje..... 117
6. Mostrar o caminho para Deus 139
7. Caminhar juntamente com os pobres, os descartados do mundo..... 163
8. Acompanhar os jovens na criação de um futuro esperançoso..... 185
9. O despertar para uma maior sensibilidade com a Casa Comum 207
10. Educação jesuíta: fonte de libertação e esperança 229
11. A missão compartilhada. Uma escola de diálogo e abertura 253

Reflexão final, por Darío Menor..... 279

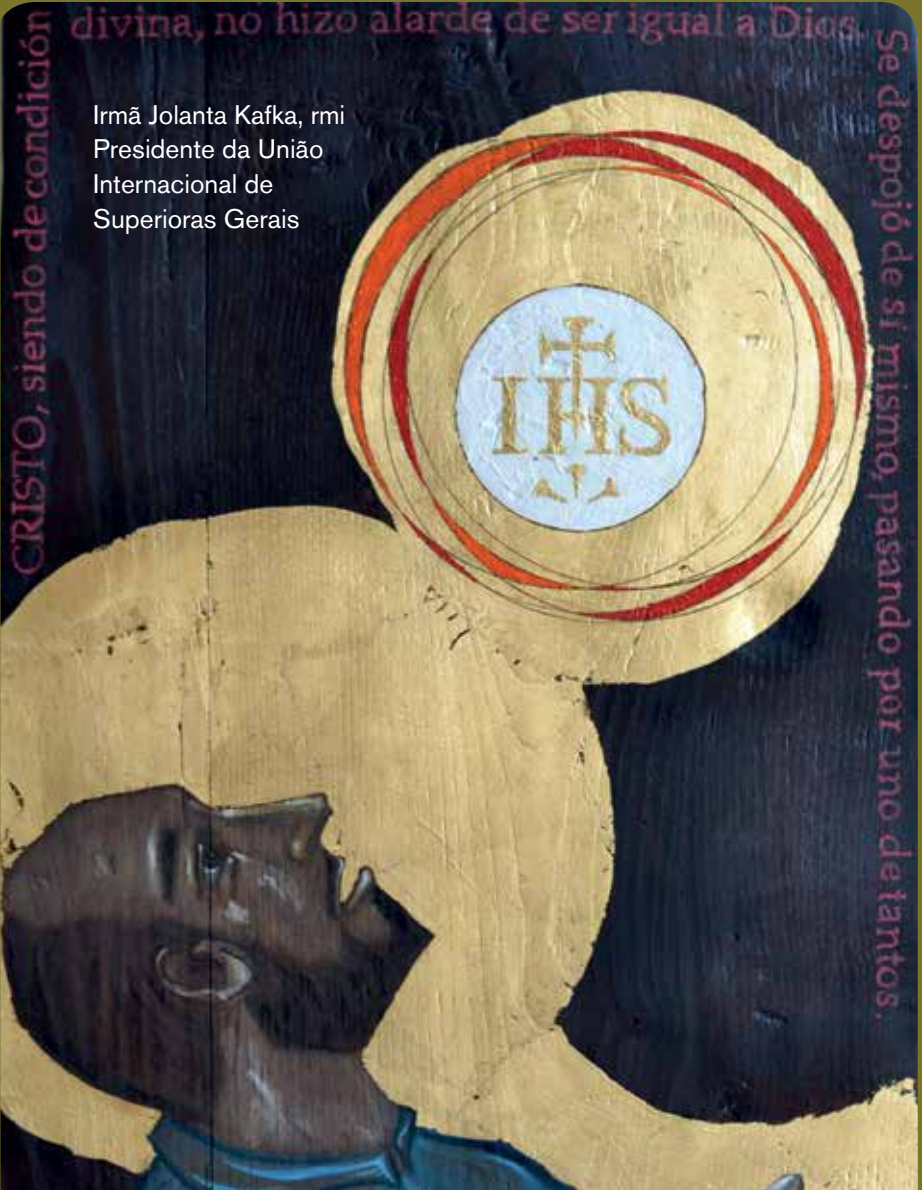
Prólogo

Irmã Jolanta Kafka, rmi
Presidente da União
Internacional de
Superioras Gerais

CRISTO, siendo de condición

divina, no hizo alarde de ser igual a Dios.

Se despojó de si mismo, pasando por uno de tantos.



Inácio a pedir esmola para poder estudar: Alejandro Labajos , SJ

Ao leitor

1. *Os começos*

Não sei se visitaste alguma vez a admirável Igreja de Santa María del Mar, em Barcelona. Passei por lá muitas vezes, refazendo os passos do padre Claret, fundador da minha congregação, que pregou ali mais que uma vez. Mas descobri que escondia outro tesouro, entre tantos que possui. No degrau duma das últimas capelas laterais da esquerda, encontrei uma pequena placa. Há anos, mal se podia ler, mas dizia algo como «aqui costumava sentar-se Santo Inácio, a pedir esmola». O padre Inácio aqui, neste canto da Igreja, a pedir esmola? Não me cabia na cabeça, segundo a imagem do santo que tinha na minha memória. Mas sim, era mesmo Inácio. Pedia esmolas para viver, para repartir com os pobres, para poder viajar para Paris. Era o tempo da primeira etapa de conversão deste peregrino em busca de caminhos por onde servir a Deus e à sua Igreja. Uma experiência de despojamento interior, na pobreza partilhada com os pobres, misturada com os sonhos de iluminar a sua fé, estudando. Mais recentemente colocou-se nesta capela a escultura de Santo Inácio que fala do seu esvaziamento. É uma imagem da sua experiência, da necessidade interior de fazer em si espaço passivo para Deus, para o achar, o seguir e o servir nos irmãos. Se tiveres oportunidade, não deixes de sentar-te ao seu lado e a partir da sua perspetiva.

Aquele degrau de Santa María del Mar, o que se passava no coração de Inácio, é um prelúdio do nascimento da Companhia de Jesus... E já passaram 500 anos.

Tens nas mãos o livro que celebra a memória destes acontecimentos, e não é somente para a família inaciana. Recordar a conversão de Santo Inácio pode ser motivo suficiente e luz para a vida religiosa em geral, para que possamos conversar, uma vez mais, sobre a nossa presença e missão na Igreja e no mundo. O desejo grande de Deus, de achar a sua vontade, de o seguir e de o servir foi o norte de Inácio e da vida religiosa, desde os seus inícios; começando pelo monaquismo e chegando até às tão numerosas e tão diversas formas de consagração que existem. Cada novo carisma nasce a partir duma experiência fundante semelhante: a abertura incondicional a Deus, o despojamento interior, escutando-o e buscando-o. Não foi a «busca de Deus», *quaerere Deum*, o modo como chamavam à vida consagrada, nos seus começos?

2. As perguntas

Para que a vida religiosa possa continuar a caminhar com ar fresco de profecia, não pode deixar de procurar. Não se pode cansar de fazer perguntas profundas sobre o mundo, sobre Deus, sobre a sua vida e missão. «Sabeis interpretar o aspeto do céu; mas quanto aos sinais dos tempos, não sois capazes de os interpretar» (*Mt 16, 3*). Com sensibilidade espiritual, recolher, catalisar as perguntas, para que não se fiquem em raciocínios. O tempo que estamos a viver bombardeou-nos com perguntas: pelo sentido da nossa consagração, como viver e que fazer, como orar, como construir fraternidade, como estar próximos e com os mais pobres, com que ficar, que deixar, onde e com quem conti-

nuar a procurar, a quem envolver na busca e nos achados... Onde está Deus, onde estão os seus profetas e profetisas? Pois «até profetas e sacerdotes vagueiam pelo país, sem nada compreenderem» (*Jr* 14, 18). Se comprovaste que as respostas não chegam facilmente, podes pôr-te a ler este livro... tentando, atinando soluções, mesmo que não sejam completas. É muito importante deixar que as perguntas surjam e não as deixar passar.

Vais encontrar-te aqui com um caleidoscópio de perguntas. Oxalá que, no meio de tantas, possas identificar pelo menos uma das que também levas dentro, e confrontares-te com a resposta. Talvez até encontres perguntas e descubras nelas a Deus, que te está a interpelar e espera a tua resposta. Mas nem tudo acaba em perguntas e respostas.

3. *Discernir*

O Papa Francisco pediu à Companhia que colabore em fazer crescer o discernimento na vida da Igreja. Para o caminho das grandes mudanças, «discernir» é uma condição necessária. Esta foi a pedagogia de Santo Inácio e a atitude de vida dos discípulos de Jesus.

Talvez a instabilidade e certa confusão que vivemos acelere os processos de mudança, pois se o desconcerto é grande, se estamos no mais profundo da noite, não estaremos mais perto do dia? Não te parece que podemos acolher-nos a este caminho, a partir do estado de peregrinos de Deus mais do que de moradores da casa de Deus? Como para Santo Inácio, o roteiro é marcado pelo discernimento.

Vêm-me à memória duas situações, entre tantos exemplos de buscas e respostas neste tempo. Uma, a de um mosteiro beneditino que, perante as restrições de encontros e

celebrações litúrgicas, refletiu sobre que é que as pessoas necessitam agora, o que podemos oferecer, a que é que Deus nos chama. Após um tempo de colóquios entre irmãs, chegou a decisão. Através das redes, publicou-se a disponibilidade de acompanhar, de escutar, de conversar via *online* ou visitando o mosteiro. Abriram-se ao acolhimento de pessoas que necessitam de um tempo de escuta, sem discriminação. Poder-se-ia dizer que o locutório deste mosteiro passou a ser virtual e se transformou numa praça de encontro e cuidado. A jovem que conta a sua experiência do encontro diz que lhe dá alegria ver as freiras tão próximas da vida, que a atrai uma vida religiosa tão conectada com a vida.

E outra imagem, a duma sala onde uns 20 voluntários preparam embrulhos de Natal para os presos. Entre eles, leigos, pessoas crentes e não crentes, alguns religiosos. Também esta sala se transformou numa praça, expressão duma Igreja que se coloca perguntas semelhantes e congrega, a fim de responderem, juntos, servindo os mais necessitados da sociedade.

Perguntarás se é apenas conjuntural ou se as comunidades religiosas já estarão, de modo irreversível, mais presentes na marcha da humanidade para novos horizontes de solidariedade. Caminhando com outros, a partir da vocação-missão comum de filiação e fraternidade, como Jesus nos ensinou.

Caminhando com Inácio, encontrarás que o discernimento deve situar a vida religiosa naquele degrau, e assim, com humildade mais próxima do limiar do que do altar, buscando e encontrando modos novos de missão na Igreja e ao seu serviço. Perante tantos desafios de hoje, quem, a não ser os religiosos e as religiosas, seguidores de Jesus, pode

proporcionar essa liberdade no discernimento de se pôr totalmente nas mãos de Deus para servir, sem cair na ideologia?

4. *Em comum*

Sim, vale a pena conversar, ser atrevidos buscando respostas e fazê-lo em comum. Também este livro é uma conversação, mas por detrás das duas personagens estão subjacentes diálogos e contributos de muitos, da história e do presente. O sujeito do discernimento é a pessoa, mas é-o igualmente a comunidade, que cresce se se dá esta dinâmica de fundo. Precisamos de discernir, precisamos da comunidade.

A unidade e a complementaridade na missão é um dos maiores desafios. Quantas invejas e desqualificações para justificar «sozinhos, podemos». Creio que é a esmola que hoje devemos aprender a pedir, no degrau das nossas casas e igrejas: a graça de contar com os outros, de receber a sabedoria, de esperar que nos venha a diversidade e de mais gente para partilhar entre todos.

Terminarás o livro, como eu, agradecendo a Darío por cada uma das perguntas que te conduzem por diversos caminhos do mundo, amplas e incisivas ao mesmo tempo; e ao P. Arturo, pelas respostas, expressas com a profundidade, a vitalidade e a simpatia que o caracterizam. Agradecerás a Deus porque nos pôs nesta espiral de fidelidade cada vez maior (*magis*), que envolve a vida de maneira tão completa e nos permite juntarmo-nos ao caminho de Inácio, seguindo o caminho de Jesus.

Enfim, entrando na leitura, deixo-te como conselho esta oração de Santo Inácio, tirada dos Exercícios Espirituais. É a melhor maneira de sentir a sua companhia, ao percorrer estas páginas, deixando-nos conduzir pelo seu espírito.

«Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória,
o meu entendimento
e toda a minha vontade,
todo o meu ser e o meu possuir;
Vós mo destes;
a Vós, Senhor,
o restituo; tudo é vosso,
disponde a toda a vossa vontade;
dai-me o vosso amor e graça,
que esta me basta».

Introdução

Um futuro esperançoso



Numa escola dum acampamento do JRS, no Chade.
Don Doll, SJ – Creighton University

Este livro supôs lançar-me numa aventura. Desejo que se transforme também em aventura para os seus leitores.

É uma leitura que se pode iniciar onde nos sintamos cómodos. Pode ser interrompida onde se encontrar fruto, onde surja a presença do Senhor e se perceba que a sua voz nos fala. O livro pode supor, para o leitor, empreender um caminho onde encontre Deus de maneira nova ou escute a voz de Deus na sua vida. Não se está perante um tratado erudito de espiritualidade ou de sociologia. É um convite a «sentir e gostar das coisas internamente» [*Exercícios Espirituais*, 2]. É um livro que procura ajudar o leitor a crescer, arrancando do momento em que se encontra, guiado pelo Senhor e avançando, passo a passo.

O leitor vai encontrar reflexões sobre o mundo de hoje, a Igreja e a Companhia de Jesus, com forte insistência nas suas Preferências Apostólicas Universais, juntamente com algumas sugestões para a reflexão e a oração. É o modo de o convidar a fazer-se também peregrino para percorrer o caminho da aventura de ser cristão neste mundo em mudança.

Inácio de Loiola, depois de ferido em Pamplona, em 1521, converteu-se em peregrino guiado pelo próprio Senhor. O título deste livro, *A caminho com Inácio*, é um convite a contemplar o caminho percorrido por ele, para também nós nos fazermos peregrinos e nos

Deus olha com amor, misericórdia e esperança.

pormos a caminho, deixando-nos guiar pelo Espírito. Um convite a abrimo-nos à graça, que limpe o nosso olhar, para nos vermos a nós mesmos, os seres humanos e a natureza com o olhar do Senhor. *Deus olha com amor, misericórdia e esperança*. Um olhar que renova o mundo. Unidos a ele, descobrimos, com a sua graça, a sua presença amorosa na história humana e selamos o nosso compromisso no cuidado da criação [EE. 235-237].

A contemplação do processo que levou Inácio de Loiola a transformar completamente o seu olhar e a sua vida pode-nos servir de instrumento para examinar se os nossos processos de conversão pessoal, comunitário e institucional nos estão a abrir para a novidade de um futuro cheio de esperança. O meu desejo é que estas páginas contribuam para irmos ao fundo no nosso exame pessoal e de grupo.

Aquela batalha de Pamplona, que deixou Inácio ferido, serviu de catalisador para iniciar nele um processo de conversão, através duma luz nova para se entender a si mesmo e à sua missão no mundo. Os seus sonhos mesquinhos de fama e fortuna desfizeram-se, as suas ilusões despedaçaram-se frente aos seus pés. O Senhor ofereceu-lhe novos ideais, sonhos e ilusões que o fariam empreender caminhos muito diferentes dos que Inácio pobremente podia sonhar.

É o que também nos pode suceder a nós. Talvez a vida nos impulsione, suave ou dolorosamente, a abandonar os pequenos sonhos que fazemos acerca da nossa vida, para nos introduzirmos na dinâmica do *magis*. Essa dinâmica do *magis* leva-nos a aceitar o convite de Deus a unirmo-nos ao

O Senhor convida-nos a partilhar o seu sonho sobre este mundo.

seu sonho sobre a fraternidade humana. Não se trata de fazer mais coisas, aumentando a nossa tendência voluntarista para o ativismo. O Senhor convida-nos a partilhar o seu sonho sobre este mundo, e promete sustentar-nos nessa aventura compartilhada.

Um livro como este é fruto de colaboração. O leitor esteve sempre presente na mente dos que trabalhámos nele. Fizemos o esforço de partilhar com simplicidade os meus pontos de vista, com o maior respeito pela cultura, vocação e itinerário vital de cada um dos leitores. Oxalá o tenhamos conseguido.

Sem a generosa colaboração de Darío Menor não teria sido possível este texto, fruto de uma série de entrevistas bem preparadas. Para isso, reunimo-nos, semana após semana, ao longo de dois meses e meio. As suas perguntas estimulantes, a sua escuta paciente, o seu profissionalismo ao captar o sentido das minhas reflexões e ao pô-las por escrito foram a chave para obter este resultado. Mil vezes, obrigado!

Quero agradecer também a colaboração eficiente, a ajuda e os conselhos dos companheiros da Cúria Geral da Companhia de Jesus, especialmente a José Maria Bernal, John Dardis, Antoine Kerhuel e Jesús Zaglui. A Pierre Bélinger, as suas acertadas sugestões de fotografias e imagens. Cristian Peralta compôs as orações que encerram cada capítulo e que são um convite a aprofundar, pessoal e comunitariamente, naquelas dimensões a que faz referência cada uma das partes do livro. Sem a colaboração de Ramón Alfonso Díez Aragón e da equipa do Grupo de Comunicação Loyola, de Espanha, não teria visto a luz o livro que tens na mão.

Desejo a todos que se sintam peregrinos durante a leitura deste livro. Prepará-lo foi para mim uma graça, e ajudou-me a ampliar os meus horizontes. Espero que também te ajude a ti, leitor, a olhar o mundo que te rodeia, a Igreja, a Companhia de Jesus e a tua própria vida com olhos novos, cheios de frescura. Essa é a chave de todo o caminho de renovação.

Dedico este livro aos membros do corpo apostólico da Companhia de Jesus em todo o mundo e em particular aos da província da Venezuela. Neles encontrei, durante longos anos, todo o apoio de que precisei no meu itinerário como jesuíta: deles recebi a *cura apostolica* e a *cura personalis* apropriada em cada momento. Proporcionaram-me, por sua vez, inestimáveis oportunidades de lhes retribuir quanto tinha recebido.

Durante estes anos como Superior Geral, visitei muitos países e diversos continentes. Conheci tanto jesuítas como companheiros e companheiras de missão que enfrentam todos os dias situações de escuridão e de perigo. Pessoas capazes, todas elas, de colocar as suas mãos nas de Jesus. Maravilhou-me a sua confiança, senti-me consolado pelo seu amor, a sua esperança e a sua fidelidade. Este livro é um pequeno gesto de agradecimento a todos os jesuítas do mundo, também aos nossos companheiros e companheiras na missão. Vamos juntos em frente, *in nomine Domini*, pondo a nossa confiança naquele que nos chama e é fiel.

Arturo Sosa, SJ
Superior Geral da Companhia de Jesus
Roma, janeiro de 2021